

ARTE DE RODRIGO NUNES SOBRE FOTO DE RODRIGO RODRIGUES/GEIS

Temperaturas em Campo Bom

Confira as temperaturas de janeiro em Campo Bom, uma das cidades mais quentes do Estado.

Máximas de Campo Bom no mês de janeiro

Dia	Máxima °C
1º	34,1
2	33,3
3	24,5
4	28,1
5	32,7
6	34,5
7	37,0
8	31,2
9	34,7
10	35,1
11	30,7
12	23,9
13	30,2
14	30,1
15	27,1
16	32,8
17	35,3
18	35,7
19	37,4
20	38,8
21	38,5
22	38,9
23	37,6
24	38,1
25	26,2
26	30,1
27	37,3
28	39,3
29	39,6
30	38,7
31	37,1

(temperatura em graus celsius)

Preparada para novos recordes

Referência na geração de energia elétrica no Estado e atuando em 72 cidades, a CEEE se prepara para novos recordes no pico de consumo, o que poderá ocorrer entre este final de semana e a semana que vem. O último registro de recorde foi em 23 de janeiro, quando o Rio Grande do Sul alcançou a marca de 6.765 MW (megawatts) e a temperatura atingiu 36,8°, segundo dados do Centro de Operação do Sistema (COS) do Grupo CEEE, órgão que monitora o fluxo de energia no Estado.

Diretor da área de Distribuição da companhia, Guilherme Barbosa en-

fatiza que de 2000 até o ano passado houve uma alta de 76% na demanda gaúcha. "Até 2008, o crescimento era na média dos 200 Megawatts (MW) ao ano, mas de lá para cá passou a 400 MW", enumera.

Ele frisa que a CEEE tem uma capacidade instalada que permite absorver ainda algum acréscimo e diz que as altas temperaturas, verificadas também nas madrugadas, mantêm o consumo sem redução. "O sistema é exigido em um alto patamar, o que faz com que precisemos dar mais manutenção à nossa estrutura", comenta.

Dicas para reduzir o consumo

Quando ligar o ar-condicionado ou split, feche portas e janelas para evitar que o aparelho trabalhe mais do que o necessário.

Quando ligar o chuveiro, aperte o botão ou chave no modo verão (baixo consumo) ou, ainda, tome banho com água fria.

Equipamentos com motor e resistência são os que mais puxam energia, a exemplo da geladeira. Evite abrir sucessivamente a geladeira e também cuide se

a borracha da porta não está ressecada, o que pode abrir o equipamento.

Se tiver máquina de lavar roupa, junte muitas peças e as lave uma vez por semana.

Passe a roupa uma vez por semana, evitando o uso excessivo do ferro elétrico.

Use, se possível, lâmpadas fluorescentes, que duram mais e gastam menos que as normais.

Fonte: Guilherme Barbosa, diretor de Distribuição da CEEE

2 - Ar extremamente quente é trazido por correntes de vento de Norte, causando uma elevação bastante acentuada da temperatura, com marcas escaldantes e muito acima do que é normal por vários dias seguidos, o que gera uma prolongada e intensa onda de calor.

3 - A corrente de jato (vento) em altos níveis da atmosfera fica posicionada mais ao Sul do que o habitual e as frentes não avançam com massas de ar frio, o que mantém o calor que ganha força a cada dia até atingir níveis extremos.

Anos mais quentes

Estudando e monitorando o gelo da Antártica para entender a história paleoclimática da Terra e as mudanças que acontecem no clima de hoje, o professor Francisco Aquino diz que o 0,6° acima da média anual indica que, em um futuro próximo, os verões serão tão ou mais intensos como o atual. Mas também poderá ocorrer o contrário. "Por que isso? Porque graças ao aumento da temperatura média global houve uma reordenação do campo de pressão, que coloca sistemas meteorológicos acima dos padrões", argumenta, exemplificando que na última temporada houve produção de gelo muito acima da média no hemisfério Sul, o que intensificou o campo de pressão entre o Equador e o Polo. "Essa corrente está se posicionando sobre o Uruguai ou mais ao sul e pode ser inibidora da chuva e de frentes frias, mas se vier mais para cima do Estado e de Santa Catarina, aí pode trazer chuva", explica.

Um alerta aos gestores públicos

"Esse reajuste no campo de pressão no nosso hemisfério nos últimos 50 anos, com reflexos na Austrália e outros continentes, têm parcela de culpa na recorrência de estiagens, ondas de calor e de frio." O alerta é do professor Francisco Aquino, ao explicar que em boa parte do verão

brasileiro temos tido 13 horas de radiação solar, o que facilita o aquecimento, dá estabilidade, mas traz as belas e temidas nuvens "cumulonimbus", que representam chuvas de granizo e violentas precipitações pluviométricas, tendo como saldo vendavais e inundações. "Se a temperatura no Estado e região Sul aquecer mais 0,2° ou 0,3°, ultrapassando os 0,6° já registrados nos últimos anos, é provável que ondas de calor e frio intenso cresçam", projeta.



VERÕES: Francisco Aquino

Impulso no comércio e prestadores de serviço

Ventiladores e aparelhos de ar-condicionados são os preferidos nas vendas do varejo nas últimas semanas. É o que garante o economista da Fecomércio Lucas Schiffino, ao comentar que mercadorias mais simples também impulsionam as vendas no calor extremo. "Desde sorvete, refrigerante, água e sucos, que são muito mais lembrados nesta época", ressalta.

Lojas em shoppings e centros de compras, onde há

ar-condicionado central, levam vantagem na escolha do consumidor em relação ao comércio de rua. Sobre a ótica da oferta de bens, assinala que o melhor poder aquisitivo da população permite hoje a compra de produtos por pessoas de renda mais baixa. Outro ponto é o crescimento do setor de serviços. "Identificamos que serviços, como de turismo, lazer e parques, estão em alta neste período."

No futuro, cidades mais sustentáveis

As altas temperaturas sob o olhar da arquitetura das edificações e do urbanismo, bem como do planejamento das cidades, é o que propõe o dirigente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-RS), arquiteto Carlos Eduardo Mesquita Pedone. Em se tratando de planejamento urbano, vai direto ao ponto: "A pavimentação das

ruas é uma das questões, pois sabemos que o asfalto melhora o fluxo e o conforto aos condutores, mas é uma fonte de aquecimento, impedindo a impermeabilização do solo." A redução para a arborização das cidades é elencado como outro ponto, assim como planos diretores municipais com maior respeito ao sustentável.



ESTUDOS: Lincoln Alves

Reflexos ao planeta

O pesquisador do Centro de Ciências do Sistema Terrestre (CST) do Inpe, meteorologista Lincoln Alves, opina ser difícil relacionar a intervenção humana às temperaturas extremadas do verão sul-brasileiro. Entretanto, ressalva que estudos a longo prazo revelam que a variabilidade natural do clima, com altas ou baixas temperaturas, somado ao componente humano, projeta uma tendência de extremos. "Vamos observar com maior frequência temperaturas elevadas, talvez não como essas de agora, mas similares", acredita. Como saldo, impactos a médio e longo prazo, entre eles níveis de reservatórios de água mais baixos e um elevado índice de radiação.